

Eximbank promete US\$ 1 bi por ano ao País

MARIZETE MUNDIM

O Eximbank Japonês poderá aprovar projetos de financiamento ao Brasil num montante de US\$ 1 bilhão por ano, caso sejam mantidas as condições atuais — que incluem o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Clube de Paris, duas condicionalidades impostas pelo banco. A avaliação foi feita pelo secretário de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Denot Medeiros, que participou ontem da reunião do ministro Paulo Haddad, com o diretor-executivo do Eximbank, Masaaki Nangaku.

O retorno dos investimentos japoneses — afastados desde 1985 — que começou com o contrato de financiamentos no valor de US\$ 300 milhões, firmado em setembro passado, terá prosseguimento com um novo contrato que deverá ser fechado brevemente. Trata-se de empréstimo de US\$ 200 milhões para a duplicação da Cenibra, uma **joint-venture** entre a Vale do Rio Doce e um consórcio japonês para produção de celulose no Espírito Santo. Também o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), voltou a aplicar no País.

Ontem, seu presidente, Enrique Iglesias, reuniu-se com os ministros do Planejamento, Paulo Haddad; da Economia, Gustavo Krause; e das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso. Ao sair da reunião, Iglesias adiantou que o BID empresta este ano ao Brasil US\$ 1,2 bilhão, dos quais US\$ 550 milhões já foram liberados e o restante sairá até dezembro.

Tanto Nangaku como Iglesias vieram auscultar as intenções da nova equipe econômica e saber se haveria mudanças no que se refere à abertura da economia, à privatização e à normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional. Foram tranquilizados pelos ministros, que asseguraram que todos os compromissos externos serão mantidos, que a privatização continuará, embora com algumas mudanças, e que a abertura da economia também terá prosseguimento.

Acerto FMI — O diretor-

executivo do Eximbank quis saber do ministro Paulo Haddad, como serão conduzidos os entendimentos com o FMI na gestão da nova equipe. Haddad garantiu que o governo brasileiro vai retomar os contatos tão logo sejam definidos o ajuste fiscal e o orçamento geral da União para o próximo ano. Nangaku quis saber, também, se a privatização sofreria solução de continuidade. O ministro do Planejamento adiantou que o plano será mantido, mas os critérios de venda das estatais serão revistos.

Segundo Denot Medeiros, o Governo discute atualmente com o Congresso Nacional qual será sua participação no processo de privatização, pensa em aumentar a participação do capital estrangeiro na compra das empresas (hoje limitado a 40%) e poderá exigir um novo mix de moedas para a compra de empresas rentáveis, com maior participação de dinheiro.

Haddad deixou claro ao diretor do Eximbank que é do interesse do novo governo intensificar as relações com o banco e com o Japão, de uma maneira geral, e que a carteira de projetos em estudos pelo Eximbank está de pé. Após a aprovação do financiamento à duplicação da Cenibra, o próximo financiamento a ser analisado pelo **Board** do banco é um financiamento de US\$ 396 milhões à Rede Ferroviária Federal para recuperação de locomotivas.

Quanto à área externa, o ministro do Planejamento assegurou que todos os compromissos assumidos pelo governo anterior serão mantidos. Como exemplo, citou o pagamento dos juros da dívida externa atrasados, relativos a 89 e 90, que serão pagos na data programada durante a renegociação da dívida: US\$ 1 bilhão em novembro e mais US\$ 1 bilhão no mês seguinte.

Haddad ressaltou que a equipe de negociação da dívida foi mantida, com o economista Pedro Malan à frente, o que assegurará a continuidade dos trabalhos. Masaaki Nangaku demonstrou preocupação, também, pela preocupação social deste governo e dúvidas se esta postura afetaria a prioridade às questões externas, conferida pelo governo Collor.